Seminário de Iniciação Científica
Universidade do Estado de Santa Catarina
25° SIC UDESC

O texto falado do ator contemporâneo entre ato político e ato poético sensível

Stephan Baumgartel[1], Luan Marques Joaquim[2].

[1]Stephan Baumgartel, Orientador, CEART - stephao08@yahoo.com.br

[2]Luan Marques Joaquim, Acadêmico, Curso de Licenciatura em Teatro, CEART – bolsista PIBIC/CNPq

Palavras-chave: contemporâneo.coralidade.política

Duas matérias no terceiro e quarto semestre de faculdade me fizeram repensar meus quereres como acadêmico: Análise do Texto Dramático e Construção do Texto Dramático, ambas ministradas pelo professor e orientador da minha pesquisa Stephan Baumgartel e com o foco na mesma temática, a dramaturgia contemporânea. Em conversa com o professor Stephan, chegamos à conclusão de que minha motivação me dirige para investigar as maneiras como a dramaturgia contemporânea impacta a) sobre o modo de falar [esses textos] em cena, e b) sobre o modo de construir uma dramaturgia da cena. Tendo em vista a duplicidade da fala enquanto fenômeno sensorial e discursivo, concluímos que eu iria pesquisar o impacto estrutural e político desse uso da palavra sobre a cena teatral contemporânea.

A Exibição das Palavras de Denis Guenoun trata do ato político proporcionado pelo teatro. A reunião de pessoas em torno de um espetáculo teatral gera movimento intelectual de potencial ideológico dentro de uma comunidade. Isso pela forma do teatro em si, como ela se apresenta ao público e faz sua comunicação ser tão visceral. Para o leitor que se propõe a pensar sobre essa linguagem artística penso na relação política e social que o teatro tem com o seu meio como uma opção mais democrática de introduzir o artigo.

É sabido que o conteúdo ficcional de uma peça de teatro também carrega algo de político, algum respaldo social dentro da história apresentada. Fazer a conexão entre cena e público, abrir o jogo do teatro com a plateia para que esse conteúdo político seja comungado é pensar em linguagem, em formas de comunicação. Como que a obra contemporânea conversa com o espectador? Como a comunicação no teatro se dá de modo político na dramaturgia textual e cênica contemporânea? Como a

fala do ator, seu modo de expor o jogo verbal do texto, propõe e até determina uma relação entre palco e plateia?

A comunicação no teatro se dá através de som e imagem. O som em sua maioria são tradicionalmente palavras provenientes de um texto dramático. Esse som não é apenas materialidade sonora, mas também discurso, proposta de um sentido. A relação que o verbo nessa duplicidade de significante (materialidade) e significado (sentido) tem com o ator é analisada em *Encarnar Fantasmas que Falam* de Jean-Pierre Ryngaert como uma maneira de criar imagens que provocam o espectador a sentir a qualidade material-sonora do verbo falado e entrelaçar essa experiência com a dimensão semântica do discurso proferido, para dessa forma investigar e construir um sentido para o texto falado em cena. Resolver o contato com o público implica não somente em pensar no texto, porque som se transforma em imagem dentro da cabeça do espectador que naturalmente recebe imagens. A "melodia da cena", a maneira como cada instrumento (ator, palavra, personagem, movimentação) vai entrar em acordo ou desacordo pra enriquecer o acordo, acrescenta a importância da construção de imagens na comunicação com o público. *Coralidades Difratadas* de Christophe Triau é o texto que problematiza essa "melodia da cena", expressão que poderia servir de tradução do próprio termo "coralidade". Como compor uma coralidade na cena que se relaciona com a forma de trabalhar texto, voz, personagem, movimentação, relação com o público, intenção?

Há uma responsabilidade grande em se fazer teatro. Dirigir-se ao outro a partir de uma linguagem artística é acreditar que a retina do outro tem a sensibilidade que o artista julga necessária para poder dialogar com sua obra. Por isso o artista é sensível ao fazê-la. Por isso se preocupa com cada detalhe relacionado à corporeidade da voz, as relações entre os atores, o psicológico das personagens. Teorizar esse trabalho também exige sensibilidade. Realizo essa pesquisa desde fevereiro, e percebo que até agora consegui aguçar minha percepção sensível do problema e do desafio poético. A formulação de minhas respostas e conclusões ainda necessita de uma reflexão mais longa.